

## LABIADAS NOVAS DO BRASIL

Observações sobre espécies pouco conhecidas e chave para  
determinar os gêneros indígenas e sub-espontâneos  
no Brasil

POR

A. C. BRADE

(Da Secção de Botânica do Serviço Florestal)

O importante trabalho de CARL EPLING: "Synopsis of the South American Labiatae" (1936-1938) permitiu-nos fazer uma revisão do material desta família do Herbário do Jardim Botânico e também do Herbário do Museu Nacional do Rio de Janeiro, que nos foi cedido gentilmente pela Diretoria deste Instituto, para este fim. Em seguida podemos comunicar alguns resultados prévios sobre estes estudos.

Para completar e facilitar o uso da "Synopsis" de EPLING, damos uma chave para determinar os gêneros de Labiadas indígenas e subespontâneas no Brasil.

### *Lepéchinia* *Annae* (Taub.) Brade nov. comb.

*Sphacele* *Annae* Taub. Schwacke, *Plantas Novas Minas* II. 4. (1900)

*Foliorum* laminis ovalis vel ovata-lanceolatis, basi angustatis in petiolum alatum decurrentibus; *calycum* florentium tubo 8 mm longo, lacinis lanceolato-subulatis 13 mm longis; *corollarum* tubo 30 — 32 mm longo, 8 mm lato.

Habitat: Brasilia: Estado de Minas Gerais, Serra do Caparaó, leg. Schwacke 6 778: (Typus? Herbário Jardim Botânico n. 46 253. — Herbário Museu Nacional do Rio de Janeiro n. 34 829. — Serra do Caparaó Læg. Brade n. 17 083 em X. 1941. (frutifera) Herb. do Jardim Botânico do Rio de Janeiro n. 45 966. Nome vulgar "Orelha de Burro".

Estampa I

EPLING (*Synopsis* p. 21) cita esta planta como sinônima de *Lepechinia speciosa* (St. Hil.), mas distingue-se bem desta espécie. *L. speciosa* (Estampa 2) possui folhas truncadas, arredondadas ou subcordadas as vezes sub-hastadas (alabardinas) na base, o pecíolo nunca é alado. As flores são menores, o tubo da corola com 25 -- 28 mm de comprimento, o tubo do cálice florífero com 6 mm de comprimento, lacínios do cálice lanceolados, acuminados com 5 mm de comprimento, o cálice frutífero com 16 mm de comprimento total.

*Salvia itatiaiensis* Dusén.

Arkiv for Botanik VIII n. 7 p. 12. Taf. 3 fig. 1 (1909) — *Salvia Benthamiana* Dusén (non Gardn.) Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro, vol. XIII, p. 34 (1903).

Brasil: Serra do Itatiaia: Dusén 228, 17-V-1902 (?Cotypus de *S. Benthamiana* Dus. Herb. Mus. Nac. Rio 31 674. — ULE 196, III, 1894 *S. Benthamiana* det. Dusén). Herb. Mus. Nac. Rio n. 31 672. — BRADE n. 10 117, 22-VI-1930. Herb. Mus. Nac. Rio n. 22 463. — F. TOLEDO JR. & BRADE VI-1913. Herb. Jard. Bot. Rio n. 1 662. — BRADE n. 14 604, 28-V-1935. Herb. Jard. Bot. Rio. n. 26 118. — MARKGRAF & BRADE n. 3 751. 26-XI-1938. Herb. Jard. Bot. Rio. n. 39 441 (forma *glabrescens*). — BRADE n. 17 297, 25-III-1942. Herb. Jard. Bot. Rio. n. 46.489.

Estampa 3. Figs. 8-10.

Vimos diversos espécimes no Herbário do Museu Nacional do Rio de Janeiro, determinados por DUSÉN como *Salvia Benthamiana*; posteriormente DUSEN verificou esta determinação e descreveu como uma espécie nova sob *Salvia itatiaiensis*. DUSÉN não indicou o número do "*typus*"; consideramos o seu n. 228 do Herb. Mus. Nac. n. 31 674 como "*Cotypus*", isto corresponde bem a ULE n. 196 e BRADE n. 10 117. Os outros espécimes do mesmo Herbário, por DUSÉN também determinados como *S. Benthamiana*, são um pouco diferentes da forma típica pelo revestimento e pela forma das folhas. Os demais espécimes, acima citados do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, podemos identificar com certeza, como sendo *S. itatiaiensis*.

*Salvia ombrophila* Dusén.

Ark. for Botanik VIII, n. 7, p. 13. Taf. 4. fig. 2 (1909). — *Salvia fruticetorum* Dus. (non Benth.). Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, XIII, p. 34 (1903). — *Salvia nemoralis* Dusén (nomen?) Epling. Synopsis South Am. Lab. p. 75 (1935).

Brasil; Serra do Itatiaia: DUSÉN n. 399, V, 1902 (? Cotypus) (= *S. fruticetorum* det. DUSÉN Herb. Mus. Nac. 31 683.). — DUSÉN n. 479, VI, 1902 (= *S. fruticetorum* det. DUSÉN Herb. Mus. Nac. 31 686.). — E. ULE n. 193 III, 1894 (*S. fruticetorum* det. DUSÉN Herb. Mus. Nac. 31 684.). — C. MOREIRA n. 53, XII, 1903. Herb. Mus. Nac. 34 875. — BRADE n. 10 102, VI-1930. Herb. Mus. Nac. 22 486. — BRADE 14 605, 28-V-1935. Herb. Jard. Bot. 26 121. — BRADE 15 141, 26-II-936. Herb. Jard. Bot. 2 772. — BRADE 17 267 & W. DUARTE 25-III-1942. Herb. Jard. Bot. 46 490 & Herb. Parque Nacional do Itatiaia.

EPLING (Synopsis p. 75) ignorou o nome *Salvia ombrophila* Dusén e substituiu por *Salvia nemoralis* Dusén sp. nov. ined., mas DUSÉN publicou em 1909 uma diagnose completa com uma figura da flor no texto e do hábito da planta Taf. IV. fig. 2 no Arkiv for Botanik VIII. n. 7. p. 13.

1 *Salvia Campos-Portoi* Brade n. sp.

*Angulatae*. Frutex ramis 4 — sulcatis breviter densaque pilosis, internodiis 1 — 2,5 cm longis; foliis ovato-lanceolatis, laminis (1,5 —) 2,5 — 4 cm longis, (7 —) 10 — 17 mm latis, basi obtuse-rotundatis vel breviter angustatis, marginibus tenuiter crenato-serratis et ciliato-pilosis, pagina superiore, praecipue ad margines, pilis brevibus appressis conspersa, inferiore pallidiorae saepius ad venas solum breviter pilosa; petiolis 5—8 (—10) mm longis densi pilosis; floribus roseis vel purpurascens; 13—14 mm, longis 1—3 in verticillastris, in pseudospigis approximatis; bracteis lanceolatis, extus subsparse pilosis, margine dense ciliato-pilosis; calycibus florentibus 7—9 mm longis extus praecipue ad nervis subsparse nertellis, labia superiore triangulare-lanceolata, acutiuscula, circiter 3 mm longa, trinervata, labia inferiore 6—nervata, bidentada, laciniis acuminatis 1—1,5 mm longis; corollarum tubo circiter 9 mm longo, apicem versus sensim dilatato, labia superiore rotundata extus puberula, 4 mm longa lateque, labia inferiore 3—lobulata, glabra, 5 mm longa, 6 mm lata; staminum filamentis 1,5 mm longis, jugo 5 mm longo, gubernaculo 3 mm longo; stylus praecipue apicem versus vilosus; uculis ovatis, 2,2 mm longis, flavis fuscimaculatis, pelliculo obtectis.

*Habitat*: Brasília, Estado de São Paulo, Campos do Jordão leg. P. Campos Porto 3 315. II-1937. — Typus: Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro n. 32 662.



Estampa 3. Figs. 1-7. e estampa 4.

Esta espécie é próxima de *S. arenaria* St. Hil. (estampa 3. figs. 11-13) e *S. itatiaiensis* Dusén. (estampa 3. figs. 8-10). Da primeira distingue-se pelo revestimento dos ramos, folhas e cálice, e folhas muito menores; da segunda pelo estilete aveludado e também pela forma e tamanho das folhas.

**Salvia Duartei** Brade n. sp.

*Secundae* — Herba vel suffrutex, ramis 4 sulcatis, glabris, internodiis 6-8 cm longis; foliis longissime petiolatis, ovatis, 8-9 cm longis 5-5,5 cm latis, longiuscule acuminatis, basi breviter attenuatis, membranaceis, subglâbris, pagina superiore, praecipue ad margines, pilis brevissimis, appressis, sparse conspersa, pagina inferiore pallidior, glabra, tenuissime punctata, ad nervis utrinque, praecipue supra, tenuissimè puberula, margine crenato-serratis; petiolis 3-7 cm longis, tenuissime puberulis; racemis elongatis, 10-15 cm longis, verticillastris 1,5-2,5 cm inter se distantibus, 2-6 floris; bracteis parvis, lanceolatis, viridis, caducis; calycibus florentibus 7-8 mm longis, glabris ad nervis solum tenuissime hirtellis, viridis, labia superiore interdum rubra, in maturitate 12 mm longis, 5 mm latis, lobis 4-5 mm longis, superiore acuminata, inferiore laciniis acuminatis 1,5 mm longis; corollis rubris, extus puberulis, 28-32 mm longis, tubo 22-26 mm longo, 5 mm lato, paulo incurvo, sensim dilatato, labia superiore obtusa, 5-6 mm longa, inferiore subaequilonga, trilobata; staminum filamentis 4 mm longis, jugo 7 mm longo, supra medium connexo; stylus circiter 30 mm longus, paulo exsertus, superne pilosus; nuculis ovoideis, 2,5 mm longis, fulvis, gynobasis cornu ovula vix superante.

*Habitat*: Brasilia: Estado do Rio de Janeiro, Itatiaia, Monte Serrat 880 m s.n. do mar. leg. A.C. Brade 15 063. 24-II-1936. "Typus": Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro n. 27 774. — idem: Maromba leg. Campos Porto n. 1 859. 25-XII-1928. H.J.B. 25 886. — idem: Lago Azul — Lote 17 leg. A.C. Brade 17 218 & Wanderbilt Duarte de Barros 14, III-1942.

Estampa 5 é Estampa 6. Figs. 8-15.

Da *S. splendens* distingue-se pelos cálices menores, verdes, só o lábio superior é às vezes avermelhado e o estilete peludo.

Dedicamos esta espécie ao nosso colega e companheiro das excursões realizadas durante o mês de março do corrente ano, na região do Parque Nacional do Itatiaia, Sr. Wanderbilt Duarte de Barros.



**Salvia Benthamiana** Gardn.

var. **macaheensis** Brade nov. var.

Ramis, petiolis foliisque utrinque, praecipue ad nervis, puberulis tupus diversa.

*Habitat*: Brasilia, Estado do Rio de Janeiro, Frade de Macaé 1.200 metros s. n. do mar leg. A.C. Brade n. 15 857, 19-VI-1937. — “Typus” da variedade Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro n. 34 050.

**Pseudocunila** Brade gen. nov.

Suffrutices parvis; foliis parvis, ovata-spathulatis, herbaceis, glabrescentis; floribus solitariis vel in cymulis paucifloris in foliorum axillis dispositis; calyx tubulosus, basi infra subgibbosus, 12-13 nervis, bilabiatus, labia superiore trilobata, inferiore longiore, bifida, fauce vilosa; corollae tubus superne gradatim ampliatus, intus, praesertim ad labium inferiorem, pubescente, labia superiore erecta bilobata, inferiore trilobata; stamina 2 inferiora fertilia, erecta, inclusa, superiorum rudimenta nulla; filamenta simplicia, glabra; antherae thecis divaricatis, connectivo, incrassato; stylus apice bifidus, laciniis planis, inaequalibus; nuculae ovatae tenuiter punctatae.

Este novo gênero distingue-se de *Hedeoma* pela corola pilosa por dentro; de *Hesperozygis* pelo cálice distintamente bilabiado com lacínios bastantes desiguais; de *Glechon* pelo lábio superior da corola erecto, não acapelado e filamentos erectos, glabros; de *Cunila* pelos estames inclusos e núculas com superfície punctada não lisa.

**Pseudocunila montana** Brade sp. nov.

Suffrutex pusillus, procumbens, ramis obtuse-tetragonis, dense puberulis; foliis membranaceis, breviter petiolatis, sparse pilosis, ovato-rotundatis, basi cuneatis, apicem versus ternuiter crenulatis, 5-8 mm longis, 4-7 mm latis, subtus subsparsa glanduloso-punctatis, petiolis sulcatis, puberulis, 1-3 mm longis; floribus solitariis vel cymulis paucifloris in foliorum axillis, pedicellis brevis 3-5 mm longis, rarius brevioribus, puberulis, ad basim braeteis duobus, linearibus instructis; calycum tubo extus pilis brevibus pubescente, vix 3 mm longo, fausibus intus hirsutis, labia superiore dentibus oblongis obtusis, circiter 1 mm longis, inferiores anguste deltoides, acutis circ. 1,5 mm longis, calyces maturi basim versus globoso-dilatatis; corollarum tubo fere 4 mm longo, labia superiore 2 mm longa, inferiore 2,5 mm longa; staminibus paulo supra medium positis, inclusis; stylo 4,5 mm longo, glabro, ramis inaequaliter.

*Habitat*: Brasilia civitatis Rio de Janeiro, Minas Gerais. Loc. typ. Estado Rio de Janeiro: Serra dos Orgãos 2,200 m s. n. mar! leg. A.C.



Brade n. 11 500. "Typus" Herbário Jardim Botânico Rio de Janeiro n. 1 039.

Serra do Itatiaia 2.300 m leg. E. ULE n. 199 III. 1894. Typus de *Hedeoma polygalaeifolia* Benth. var. *montana* Dusén. Arqu. Mus. Nac. XIII, 35. H.M.N. 34 827. — idem Agulhas Negras 2.555 m leg. ULE 30-XII-1895. H.M.N. 35 000 — idem BRADE s. n. 20-VI-1930. H.M.N. 34 828 ! — idem Pedra do Altar 2.400 m leg. BRADE 15 669 ! III-1937. Herb. Jard. Bot. 32 893.

• Serra do Caparaó Est. de Minas Gerais: leg. Schwacke 9-II-1890. Herb. Mus. Nac. 34 976 !

Estampa 6. Figs. 1-7 e Estampa 7.

LISTA DOS GÊNEROS INDÍGENAS E SUBESPONTÂNEOS NO BRASIL

- |                                 |                                |
|---------------------------------|--------------------------------|
| 1. <i>Teucrium</i> L.           | 16. <i>Pseudocunila</i> Brade  |
| 2. <i>Stachys</i> L.            | 17. <i>Cunila</i> L.           |
| 3. <i>Marrubium</i> L.          | 18. <i>Glechon</i> Spreng.     |
| 4. <i>Leonurus</i> L.           | 19. <i>Satureja</i> L.         |
| 5. <i>Leonotis</i> R. Br.       | 20. <i>Majorana</i> L.         |
| 6. <i>Leucas</i> R. Br.         | 21. <i>Origanum</i> L.         |
| 7. <i>Lamium</i> L.             | 22. <i>Mentha</i> L.           |
| 8. <i>Prunella</i> L.           | 23. <i>Scutellaria</i> L.      |
| 9. <i>Lepechinia</i> Willd.     | 24. <i>Ocimum</i> L.           |
| 10. <i>Salvia</i> L.            | 25. <i>Coleus</i> Lour.        |
| 11. <i>Keithia</i> Benth.       | 26. <i>Marsypianthes</i> Mart. |
| 12. <i>Eriothymus</i> Schmidt.  | 27. <i>Raphiodon</i> Schauer.  |
| 13. <i>Hesperozygis</i> Epling. | 28. <i>Eriope</i> Kunth.       |
| 14. <i>Rhabdocaulon</i> Epling. | 29. <i>Peltodon</i> Pohl.      |
| 15. <i>Hedeoma</i> Pers.        | 30. <i>Hyptis</i> Jacq.        |

CHAVE PARA DETERMINAR OS GÊNEROS INDÍGENAS E SUBES-  
PONTÂNEOS NO BRASIL

1. Anteras férteis 2
  2. Anteras uniloculares: 10. *SALVIA*
  2. Anteras com 2 loculos

Flores em capítulos ou pseudo espigas terminais  $\pm$  densas.

    4. Estames bastante salientes, apartados: 17. *CUNILA*
    4. Estames inclusos ou mal salientes.
      5. Folhas pequenas e caducas, as folhas das inflorescências minúsculas: 14. *RHABDOCAULON*
      5. Folhas maiores, as folhas das inflorescências iguais e geralmente mais compridas do que as cimérulas: 13. *HESPEROZYGIS*
  3. Flores nas axilas das folhas, solitárias ou em címulas  $\pm$  densas.
    4. Garganta do tubo do cálice glabra no interior: 11. *KEITHIA*
    4. Garganta do tubo do cálice peluda no interior, ou com um anel de pelos.
      5. Cálice por fora densamente piloso, pelos eriçados, no interior escas-  
samente piloso: 12. *ERIOTHYMUS*
      5. Cálice por fora hirsuto com pelos curtos, acamados ou glabro; inter-  
namente com um anel denso de pelos.
        6. Lábio superior da corola acapelado (galeato) curvo (tubo da corola  
internamente com um anel denso de pelos, filamentos na base geni-  
culados e densamente peludos): 18. *GLECHON*
        6. Lábio superior da corola erecto (levantado).
          7. Corola glabra no interior: 15. *HEDEOMA*
          7. Corola pilosa no interior ou pelo menos, no lábio inferior e por  
baixo deste, com 2 fileiras de pelos.
            8. Estames bastante salientes, apartados: 17. *CUNILA*
            8. Estames inclusos ou mal salientes.
              9. Lacínios do cálice todos agudos, subiguais: 13. *HESPEROZYGIS*
              9. Lacínios do cálice desiguais, os 3 lobos superiores obtusos, os  
2 do lábio inferior agudos: 16. *PSEUDOCUNILA*

1. Anteras férteis 4.

2. Lábios do cálice integros (cálice bilobado): 23. *SCUTELLARIA*

2. Lábios do cálice denticados, ou cálice actinomorfo 5-10 denteado.

3. Margem do cálice com 10 denticulos gancheados, incurvos:  
3. *MARRUBIUM*

3. Cálice 5-10 denticados, dentes erectos.

4. Anteras inclusas no lábio superior da corola, lábio superior da corola acapelado (galeatus). . . . .

5. Ervas prostradas, flores em pseudo-espigas densas, cilíndricas terminais:  
8. *PRUNELLA*

5. Ervas erectas, raramente subprostradas, flores, em pseudo-espigas interruptas ou em glomérulas.

6. Flores vermelhas ou cor de laranja: 5. *LEONOTIS*

6. Flores purpúreas ou alvoscentes

7. Folhas pinatissetas: 4. *LEONURUS*

7. Folhas crenuladas ou denteadas.

8. Lóbulos do estigma desiguais, cálice com mais de 5 dentes:  
6. *LEUCAS*

8. Lóbulos do estigma iguais, cálice com 5 dentes.

9. Ápice das núculas truncados: 7. *LAMIUM*

9. Ápice das núculas arredondadas: 2. *STACHYS*

4. Anteras exclusas, sobressaídas fora da corola, raramente inclusas, neste caso o lábio superior da corola não acapelado.

5. Lacinio intermédio do lábio inferior da corola côncavo acapelado, inclinado (forma de bote).

6. Flores com pedicelos  $\pm$  longos, sem brácteas ou brácteas caducas.

7. Flores solitárias opostas em rácimos ou panículas difusas.

8. Cálice largamente campanulado, obliquo bilobado, em estado de maturação dirigido para baixo:

28. *ERIOPE*



8. Cálice de formas diversas mas não largamente campanulado e não bilobado: 30. *HYPTIS*
7. Flores numerosas nas axilas da inflorescência 25. *COLEUS*
6. Flores em glumérulos, címulas ou panículas com brácteas persistentes.
7. Ápice dos lacínios do cálice escudiforme dilatado. 29. *PELTODON*
7. Ápice dos lacínios do cálice agudo não dilatado.
8. Núculas ovóides ou pouco achatadas e marginadas, margem inteira, as vezes gameliforme.
9. Lacínios do cálice maduro subespinhoso: 27. *RAPHANODON*
9. Lacínios do cálice nunca subespinhoso: 30. *HYPTIS*
8. Núculas sempre gameliformes, margem incurva e franjada, ciliada: 26. *MARSYPIANTHUS*
5. Lacínio intermédio do lábio inferior da corola plano raramente levemente côncavo, nunca acapelado.
6. Corola actinomorfa 4 lacínulada: 22. *MENTHA*
6. Corola bilobada.
7. Lábio inferior do cálice formado de 4 dentes iguais, lábio superior arredondado, levemente côncavo: 24. *OCIMUM*
7. Lábio inferior do cálice formado de 2 dentes (raramente 1 só), lábio superior de 3 dentes  $\pm$  concrecidos, às vezes cálice quasi actinomorfo com 5 dentes subiguais.
8. Glomérulas apertadas em pseudo-espigas, brácteas arredondadas planas, cobrindo o cálice.
9. Boca do cálice oblíqua: 20. *MAJORANA*
9. Boca do cálice actinomorfa 5 denteada: 21. *ORIGANUM*
8. Glomérulas ou cimérulas distantes, (raramente subespigiformes) ou flores em panículas; brácteas semelhantes às folhas ou assoveladas (subulatas) dirigidas para baixo,

9. Lábio superior da corola curto, profundamente inciso, estames bastantes curvos e saindo da entalha entre os lábios:

1. *TEUCRIUM*

9. Lábio superior da corola íntegro ou levemente chanfrado (cmarginado).

10. Flores solitárias ou em ciméculas nas axilas das folhas (pequenas ervas prostradas):

19. *SATUREJA*

10. Flores em panículas frouxas terminais (plantas vistosas com hábito da *Salvia*):

9. *LEPECHINIA*

#### EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

Estampa 1. *Lepechinia Annae* (Taubert.) Brade.

Estampa 2. *Lepechinia speciosa* (St. Hil.) Epling.

Estampa 3. Figs. 1-7 *Salvia Campos Portoi* Brade. — Fig. 1 flor 3x. — Fig. 2 corola estendida 5x — Fig. 3 cálice estendido 5x. — Fig. 4 cálice frutífero 5x. — Fig. 5 estames 5x. — Fig. 6 estilete 5x. — Fig. 7 núcula 6x.

Figs. 8-10 *Salvia itatiaensis* Dusén (seg. material Brade n. 17.297.) Fig. 8 flor 3x. — Fig. 9 cálice estendido 5x. — Fig. 10 estilete 5x.

Figs. 11-13 *Salvia arenaria* St. Hil. (seg. material Brade n. 16.379. Serra dos Orgãos) Fig. 11 flor 3x. — Fig. 12 cálice estendido 3x. — Fig. 13 estilete 3x.

Estampa 4. *Salvia Campos-Portoi* Brade.

Estampa 5. *Salvia Duartei* Brade.

Estampa 6. Figs. 1-7 *Pseudocunila montana* Brade. Fig. 1 fragmento 2x. — Fig. 2 flor 4x — Fig. 3 corola estendida 10x. — Fig. 4 cálice estendido 10x. — Fig. 5. cálice frutífero 3x. — Fig. 6 antera — Fig. 7 estigma, aumentado.

Figs. 8-15 *Salvia Duartei* Brade. Fig. 8 flor 2x. — Fig. 9 corola estendida 2x. — Fig. 10 cálice estendido 5x. — Fig. 11 cálice frutífero 2x. — Fig. 12 estames 3x. — Fig. 13 estigma 2x. — Fig. 14 ovário. — Fig. 15 núcula aumentada.

Estampa 7. *Pseudocunila montana* Brade.

#### LITERATURA CONSULTADA

BENTHAM, G. — Labiatae. De Candolle Prodrromus Syst. Nat. (1848).

DUSÉN P. — Sur la Flore de la Serra do Itatiaia.

Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro XIII (1905).

DUSÉN P. — Beitrage zur Flora des Itatiaia.

I. Arkiv for Botanik Band 8. n. 7 (1908).

II. Arkiv for Botanik Band 9. n. 5 (1909).

EPLING, CARL — Synopsis of the South American Labiatae.

Fedde Repertorium spc. nov. regni veget. Beihefte Band LXXXV (1935-1937).

EPLING, CARL — The Labiatae of Northern South America. Columbia, Equador and Venezuela. Fedde Repertorium spc. nov. regni veget. Beihefte XCV (1937).

SCHMIDT, J.A. — Labiatae. Flora Brasiliensis VIII. 1 (1858).

SCKWACKE, W. — Plantas novas Mineiras II. 4 (1900).

